



VOZ

de

ANTAS

janeiro-fevereiro 2014
3ª Série - Ano XXXVII - nº 259
ISSN 2182-4746



Taxa Paga - 4740 ESPOSENDE

Preço Avulso: 1,50 Euros

DEUS EM CASA?

1. A terminar um ano e a começar outro, entre os muitos balanços a fazer e desejos a formular, nós, cristãos, não devemos passar ao lado de um: **balanço**—durante o ano de 2013, Deus teve lugar na minha casa (na minha vida e na da minha família)?; **desejo/propósito** – 2014 vai ser um ano para ter Deus cada vez mais presente na minha casa (na minha vida e na da minha família). Haverá quem encolha os ombros e pense: “Sou cristão, portanto, a resposta é evidente. Deus esteve e estará presente na minha casa”. Será assim? O Papa Bento XVI dizia, em 2010, em Portugal, que é fácil dar a fé por adquirida, preocupando-se com outras coisas... e entretanto a fé já não existe, ficaram apenas as estruturas externas, o hábitos, as tradições... uma casca vazia.

2. É possível que a minha casa seja uma casca vazia, no que diz respeito à fé? Uma casca que ainda inclui ir à missa ao domingo, baptizar os filhos, mandá-los à catequese... mas nada mais? A minha família alguma vez pára para rezar, como família? Vivemos a fé no dia-a-dia, como força que dá sentido ao que dizemos e fazemos? Tomamos a sério a nossa pertença à Igreja, vivida na comunidade paroquial?

3. Deus em minha casa... Um balanço e um propósito. Ver onde a casca está mais vazia e assumir a necessidade de começar a enchê-la. Porque os tempos que se avizinham não vão ser fáceis para ninguém, e menos ainda para os cristãos. A sociedade em que vivemos é cada vez mais hostil à nossa fé... E quando surgirem os primeiros embates sérios, se a minha casa (a minha família) for uma casca vazia, quebrar-se-á, sem remédio.

4. O Papa Francisco publicou recentemente um documento chamado “A Alegria do Evangelho”. É um convite aos cristãos para serem evangelizadores. É preciso acolher este apelo do Papa. E começar por ser evangelizadores da nossa família: redescobrir os valores do matrimónio – sacramento, vocação, santidade, compromisso indissolúvel, fidelidade sem quebras; apostar na educação dos filhos – honestidade, dignidade, fé, esperança, caridade; cuidar dos mais velhos – carinho, respeito, companhia até ao fim. O Evangelho passa por aqui. E procuremos encontrar tempo para rezar em família. Se assim não for, mais tarde ou mais cedo, não teremos uma casa, teremos uma casca vazia.

Cuidemos do nosso património

Diz o dicionário que “monumento” é uma obra destinada a transmitir à posteridade a memória de um facto ou de uma pessoa.

Página 9

PASTORAL DA FAMÍLIA

Página 10

Celebrações Jubilares

Página 8

GRUPO JOVENS EM ESPERANÇA



Página 7

CATEQUESE

Página 11

Recuperada mais uma habitação em Antas

Página 12

É bom louvar o Senhor

2014

O senhor volte para todos nós o seu olhar de ternura e misericórdia. Que Ele conceda aos amigos deste jornal e a todos os povos um ano novo de alegria e de paz.

SÃO JOÃO DE ARGA

O Governo português, por decisão do Conselho de Ministros, de 23 de Maio de 2013, declarou como monumento nacional o mosteiro de São João de Arga, no Concelho de Caminha, Distrito de Viana do Castelo, apresentado como "lugar de culto de indiscutível relevância histórica, arquitetónica e etnográfica". Isolado em plena Serra de Arga, o mosteiro data do século XII e é, segundo classificação

"um dos mais importantes testemunhos medievais da região, não obstante a sua pequenez e simplicidade", refere o decreto n.º 18/2013, de 24 de Junho, publicado em 'Diário da República'.

O Executivo alude à "concorrida peregrinação" ao santuário da Serra de Arga como uma das "mais típicas do calendário festivo do Alto Minho". O conjunto eleva-se "numa zona de rochas escarpadas e desfrutando de panorâmica privilegiada



do Instituto de Gestão do Património Arquitetónico e Arqueológico (Igespar),

sobre o curso final do Rio Minho".

A capela de São João de Arga terá sido construída no século XIII, no local de um primitivo mosteiro beneditino. "O mosteiro é uma verdadeira relíquia, é belíssimo. No seu interior "destacam-se o púlpito com base pétreo e varandim em madeira, o arco triunfal de vão apontado, sublinhado por dois anjos tocheiros, e o altar barroco".

O exterior é dominado pelas edificações "dispostas em torno do templo, definindo o contorno do recinto destinado aos romeiros, acessível através de um portão antecedido pelo cruzeiro que margina o antigo caminho de acesso ao santuário". Está prevista a reabilitação de todo o conjunto, ao longo de 2014.

ANTÓNIO CASADO NEIVA O ORGANISTA DE S. PAIO DE ANTAS DESDE 1976



Cessou a colaboração com a nossa paróquia do organista António Casado Neiva. Natural da Apúlia, foi o organista e regente do grupo coral de S. Paio de Antas nos últimos 37 anos, tendo começado a sua colaboração em maio de 1976, logo após a nomeação do novo (e atual) pároco, que ocorrera em março do mesmo ano. Com a chegada do novo organista, houve uma reorganização completa do Grupo Coral, com a admissão de novos

elementos e ensaios regulares semanais, tendo obtido alguns momentos de grande brilhantismo e mesmo de fama. Foram muitas as vezes em que, por exemplo, por sua iniciativa, o Grupo Coral participou nos Encontros de Grupos Corais da Diocese, recebendo sempre muitos aplausos e encômios.

Foi também pelo seu dinamismo e diligência que, no início da década de 1980, se constituiu o primeiro Coro Infantil da nossa paróquia, para dinamizar as Missas do Dia dominicais, tendo, contudo, vindo a extinguir-se, ainda na mesma década, por indisponibilidade do regente, vindo a ressurgir tempos mais tarde sob a direção de outras pessoas.

As funções do grupo coral, ao longo destes 37 anos, estiveram sempre ao serviço da liturgia, essencialmente como forma de dinamização das celebrações litúrgicas, para ajudar os fiéis a participar mais entusiasmamente nas cerimónias religiosas e, portanto, nas funções sagradas. A sua participação ia muito mais além da dinamização das Missas de Manhã dominicais, mas também na participação em todas as procissões organizadas pela nossa paróquia, destacando-se, naturalmente, as festas do nosso Padroeiro e de Nossa Senhora das Vitórias e de Santa Tecla, Santa Luzia e Santa Bárbara, e as procissões do Senhor aos Enfermos no Domingo de Ramos e do Corpo de Deus.

Na última Visita Pastoral, que ocorreu em outubro último, o organista teve um papel preponderante na dinamização da celebração litúrgica, tendo conseguido que, pela primeira vez, elementos dos três coros (grupo coral, grupo de jovens e coro infantil) se juntassem e celebrassem em conjunto a liturgia desse dia. Foi um verdadeiro espetáculo, com o trabalho concertado de dezenas de vozes! Esta união tinha já ocorrido por ocasião da Missa do Dia da festa de Nossa Senhora das Vitórias, que servira como "ensaio geral" para a celebração da Confirmação e, portanto, como preparação da Visita Pastoral.

Por toda a sua colaboração, a paróquia de S. Paio de Antas agradece profundamente o trabalho desenvolvido pelo organista e regente António Casado Neiva ao longo destes 37 anos. O nosso muito obrigado!

FICHA TÉCNICA

VOZ de ANTAS

DIRETOR / EDITOR:
MANUEL DE BRITO FERREIRA

PROPRIEDADE:
Fábrica da Igreja Paroquial
de S. Paio de Antas - Esposende

REDAÇÃO/ADMINISTRAÇÃO:
Manuel de Brito Ferreira
Telefs. 253871438-965 888 508
pe.brito@sapo.pt

Gonçalo Fernandes
Telefs. 253 871 887 / 933 258 057
gf@utad.pt

DEPÓSITO LEGAL: 18 861/84
ISSN: 2182-4746

COMPOSIÇÃO / IMPRESSÃO:
TIPOPRADO - Artes Gráficas, Lda.
Lugar do Barreiro, Rua 1 - VILA DE PRADO
Apartado 6-Telef. 253929140 - Fax 253929149
www.tipoprado.com - geral@tipoprado.com

CONSELHO ECONÓMICO PAROQUIAL BALANCETE 2013

O Conselho Económico Paroquial aprovou, no dia 4 de janeiro, as contas referentes ao ano civil de 2013. Em síntese, houve um total de entradas de 71.552,36 € e um total de saídas de 61.239,45 €, o que perfaz um saldo (positivo) de 10.312,91 €. No entanto, como o saldo do ano anterior (2012) foi de -8.571,05 € (negativos) dá um saldo final (positivo) de 1.741,86 €.

Designação	Entradas	Saídas
Culto na Igreja Paroquial	17.987,11 €	
Culto na Capela de Santa Tecla	238,00 €	
Saldo do Tríduo	100,00 €	
Culto nos Funerais	1.417,71 €	
Rendimento da Salva de S. Sebastião	173,00 €	
Rendimento da Salva de S. Paio	151,00 €	
Rendimento da Salva de N.ª Sr.ª das Vitórias	588,43 €	
Rendimento da Salva de Santa Tecla	1.157,00 €	
Rendimento da Salva da Imaculada Conceição	216,00 €	
Rendimento da Salva de S. Brás	115,00 €	
Rendimento da Salva de Santa Luzia	128,50 €	
Rendimento da Salva de S. Bento	145,00 €	
Rendimento da Salva de Santo António	508,00 €	
Peditório de Santo António	239,75 €	
Rendimento da Salva de N.ª Sr.ª de Fátima	420,00 €	
Promessas / Caixas de Esmolas	1.281,00 €	
Saldo da Festa de N.ª Sr.ª das Vitórias	215,00 €	
Saldo da Festa de Santa Tecla, Santa Luzia e Santa Bárbara	300,00 €	
Donativos: Igreja, Catequese, Casa Paz, CPJ	31.570,00 €	
Jornal Paroquial "Voz de Antas"	3.992,70 €	1.871,91 €
Confraria do Santíssimo Sacramento	1.410,55 €	
Associação Sagrado Coração de Jesus	1.200,00 €	
Bar do Salão Paroquial	1.835,00 €	
Reembolso de Livros	21,00 €	
Reembolsos Diversos	125,00 €	
Restituição do IVA	3.093,91 €	
Venda de móveis usados	500,00 €	
Aluguer do Palco e dos Andares	25,00 €	
Aluguer da Passadeira para Festas Particulares	210,00 €	
Peditório / Donativo para a Univ. Católica Portuguesa	92,70 €	92,70 €
Peditório / Donativo para os Lugares Santos	101,00 €	101,00 €
Peditório / Donativo S. Pedro (Santa Sé)	45,00 €	45,00 €
Peditório / Donativo para os Seminários	130,00 €	130,00 €
Peditório / Donativo para as Missões	270,00 €	270,00 €
Contributo Penitencial	1.210,00 €	1.210,00 €
Peditório / Donativo Missão Itoculo	280,00 €	280,00 €
Peditório / Donativo Fundo de S. José	100,00 €	100,00 €
Oblatas (Vinho de Missa e Partículas)		90,50 €
Velas e Cera Líquida		58,00 €
Círio Pascal e Pinhas		29,00 €
Missas pelas Almas do Purgatório		1.950,00 €
Serviço Pro Labore		555,00 €
Jornais e Revistas		440,74 €

Livros Litúrgicos e Pastorais		207,29 €
Estampas e Págeas		15,00 €
Material / Artigos e Serviços de Limpeza e Afins		3.211,35 €
Reparação: Sinos, Rel., Órgão e Aparelhagem		360,55 €
Energia Elétrica		4.073,36 €
Água da Casa da Paz		208,37 €
Gratificações ao Sacristão		2.100,00 €
Gratificações ao Organista		2.100,00 €
Contabilista Arciprestal		600,00 €
Seguro de Responsabilidade Civil		440,00 €
Material Informático, de escritório, gestão paroquial		111,01 €
Mobiliário / Decorações		2.287,42 €
Pequenas Reparações		606,59 €
Material Elétrico Diverso		281,43 €
Utensílios Diversos: chaves, combustível, ferramentas...		256,50 €
Licenças diocesanas		41,00 €
Aprovação de Contas pela Cúria Diocesana		2,50 €
Investimentos Imobiliários		5.000,00 €
Juros / Despesas Bancárias		285,23 €
Pedreiros		300,00 €
Elétricistas / Picheiros		1.275,00 €
Carpinteiro		510,00 €
Jardinagem e Espaços Verdes		5.738,82 €
Terraplanagem e (des)latarros		2.500,00 €
Projetos e licenças		2.230,00 €
Legalizações Imobiliárias, Solicitadora e Advogada		417,50 €
Residência Paroquial		2.400,00 €
Pintura da Igreja		4.500,00 €
Eletrificação da Igreja		10.145,68 €
Catequese, MECs, Grupos Corais, etc.		902,00 €
Atividades Pastorais		200,00 €
Visita Pastoral		369,00 €
Pastoral Litúrgica		380,00 €
TOTAL	71.552,36 €	61.239,45 €

QUADRO-SÍNTESE

Total de Receitas	71.552,36 €
Total de Despesas	61.239,45 €
Saldo do ano anterior (2012)	-8.571,05 €
Saldo Final (2013)	1.741,86 €

FLORES... PARA OS MORTOS OU PARA OS VIVOS...

As lágrimas secam, as flores murcham, o que permanece para sempre são as nossas orações e boas obras".

(Santo Agostinho)

Ao longo do ano de 2013 houve, na nossa paróquia, 22 funerais. Algumas flores, que iriam murchar dias mais tarde, foram transformadas em flores de oração em memória e sufrágio daqueles que partiram, totalizando 1 417,71 €.

Nome	Morada	Funeral	Montante
António Gonçalves da Torre	Monte	27/01/13	90,12 €
Mário Pereira Carvalho de Sá	Guilheta	01/02/13	40,24 €
Maria Arminda Almeida de Sá	Estrada	03/02/13	64,29 €
Irmã Maria José Pires Laranjeira	Monte / Vila do Conde	14/02/13	21,97 €
Alice Azevedo Viana	Azevedo	22/03/13	85,73 €
Alfredo Alves Moreira	Guilheta	28/03/13	52,18 €
Olívia Cerqueira da Costa	Estrada	06/04/13	49,55 €
Olívia Pires Lapeiro	Guilheta	27/04/13	76,41 €
Maria Alves de Faria	Estrada	01/05/13	59,89 €
Rosa Ferreira	Belinho	24/06/13	50,48 €
Lúcia de Jesus Maia Laranjeira	Belinho	28/06/13	93,37 €
Sebastião Viana Alves	Monte	03/07/13	85,91 €
Isaura da Silva	Belinho	08/07/13	51,06 €
Ermelinda Marques de Sousa	Guilheta	06/08/13	48,30 €
Manuel Jacques Vieira	Monte	09/08/13	48,75 €
Manuel Alves Caseiro	Guilheta	15/09/13	58,20 €
Manuel Torres Pereira	Guilheta	29/09/13	105,13 €
Manuel Fernandes da Costa	Guilheta	16/10/13	41,83 €
Prazeres Ribeiro Vale	Azevedo	19/11/13	39,21 €
Aida Rodrigues Meira	Guilheta	01/12/13	102,15 €
Maria Noémia Maia Ferreira Alvarães	Belinho	11/12/13	78,17 €
Emílio Rolo Azevedo	Azevedo	12/12/13	74,77 €

CELEBRAÇÕES BATISMAIS

Igreja S. Joseph (USA)

12 de Outubro de 2013: Viana Nicole Cruz, filha de Jimmy Cruz e Nicole Maccarone Cruz, residentes em Washington, New Jersey. Padrinhos: Peter Maccarone e Susana Cruz.

Igreja Paroquial de Belinho

13 de Outubro de 2013: Rita da Costa Pereira, filha de Sara Marques da Costa e de Pedro Torres Pereira, residentes no L. de Belinho. Padrinhos: Ana Maria Torres Pereira e Rodolfo da Costa Caseiro. Neta de Manuel Fernandes Gonçalves e Isabel Torres.

Igreja Paroquial S. Paio

21 de Dezembro de 2013: Sofia Lima da Lapa, filha de Júlio Torres da Lapa e Maria Deolinda Lima Garrido, residentes no L. do Monte. Padrinhos: António de Lima Garrido e Sónia Marina Vitorino Rocha Garrido.

Um total de **16 Batismos**, neste ano de **2013** (menos 4 que no ano anterior).

Partiram para a CASA DO PAI

Óbitos 2013

Mário Pereira Carvalho Sá, 52 anos, França;
 Maria Arminda Almeida de Sá, 74 anos, L. da Estrada;
 Maria José Pires Laranjeira, 98 anos, L. de Guilheta/Vila do Conde;
 Alice Azevedo Viana, 88 anos, L. de Azevedo;
 Zilda Ferreira Mendes Pinto da Silva, 86 anos, L. de Guilheta;
 Alfredo Alves Moreira, 86 anos, L. de Guilheta;
 Olívia Cerqueira da Costa, 93 anos, L. da Estrada;
 Olívia Pires Lapeiro, 76 anos, L. de Guilheta;
 Maria Alves faria, 91 anos, Forjães/ L. da Estrada;
 Rosa Ferreira, 100 anos, L. de Belinho;
 Lúcia de Jesus Maia Alvarães, 60 anos, L. de Belinho;
 Sebastião Viana Alves, 72 anos, L. do Monte;
 Isaura da Silva, 92 anos, L. de Belinho;
 Ermelinda Marques de Sousa, 88 anos, L. de Guilheta;
 Manuel Jaques Vieira, 80 anos, L. do Monte;
 Manuel Alves Caseiro, 93 anos, L. de Guilheta;
 Manuel Torres Pereira, 64 anos, L. de Guilheta/Canadá;
 Manuel Fernandes da Costa, 78 anos, L. de Guilheta;
 Prazeres Ribeiro do Vale, 92 anos, L. de Azevedo;
 Aida Rodrigues Meira, 87 anos, L. de Guilheta;
 Maria Noémia Ferreira Maia Alvarães, 77 anos, L. de Belinho/França;
 Emílio Rolo de Azevedo, 85 anos, L. de Azevedo.

No ano **2013** foram registados nesta paróquia de S. Paio de Antas **22 óbitos**. Aqui deixamos os seus nomes para memória futura e para que sejam sufragados pelas nossas orações.

“Só existem dois dias no ano em que nada pode ser feito. Um chama-se ontem e outro chama-se amanhã; portanto hoje é o dia certo para amar, acreditar, fazer e principalmente viver” (Dalai Lama)

E é o mesmo Dalai Lama que sabiamente diz que "os homens perdem a saúde para juntar dinheiro, depois perdem o dinheiro para recuperar a saúde. Por pensarem ansiosamente no futuro esquecem o presente, e assim acabam por não viver nem no presente nem no futuro. Vivem como se nunca fossem morrer e morrem como se nunca tivessem vivido". E é bem verdade.

Há 25 anos (1989):

Contraíram o sacramento do matrimónio, na Igreja Paroquial

7 Janeiro: Fernando Laranjeira Rolo e Lúcia de Jesus Saleiro da Cruz;

4 Fevereiro: Virgínio Isidro Martins de Sá e Maria Olívia Ledo da Cruz;

8 Abril: Fernando Manuel Menezes Barbosa e Amália de Jesus da Torre Cardante;

6 Maio: José Fernando da Torre Rolo e Maria Alcinda Marques Cepa;

20 Maio: José Portela Martins Meira e Maria Amélia Lapeiro Rolo;

10 Junho: Adélio Lapeiro Caramalho e Maria Fernanda Torres Arezes;

17 Junho: António Neves Caramalho e Maria José Dias Lapeiro;

17 Junho: Manuel Fernando Alves Eiras e Isabel Marinha Viana da Silva;

17 Junho: João Paulo Afonso Belo e Maria de Fátima de Faria Neiva;

29 Julho: Amândio Sampaio da Cruz e Maria Clara Torres Neiva da Cruz;

29 Julho: José Augusto Pereira da Almeida e Maria de Lurdes de Jesus Teixeira;

5 Agosto: Arlindo Agra de Brito e Maria da Conceição Torres Caseiro;

5 Agosto: Manuel Gonçalo da Costa Pedra e Fernanda M. da Costa Azevedo Viana;

12 Agosto: Eugénio Sá Laranjeira e Lúcia Cândida da Torre Lopes;

12 Agosto: Emílio Viana da Cruz e Otília Crespo Sá;

12 Agosto: José Hilário Afonso Correia de Sousa e Maria Cândida Caseiro Baeta;

13 Agosto: António Vítor da Cunha Plácido e Maria Jacinta Costa Araújo;

15 Agosto: Armando Florindo de Campos Dias e Maria Natália Alvarães da Costa;

19 Agosto: Alain Chaçon e Maria Ermelinda de Barros Gregório;

19 Agosto: António Viana da Cruz e Maria Madalena Saleiro de Meira Torres;

26 Agosto: Adão Viana do Vale e Rosa Maria Santos da Torre;

2 Setembro: Lauro Manuel de Amorim Martins e Maria Cândida da Cruz Azevedo;

30 Setembro: João Paulo Freitas de Sousa e Maria Alberta Rolo da Costa;

14 Outubro: Manuel Augusto Pires Viana e Paula Fernanda Guerreiro;

11 Novembro: António Afonso Martins e Lucinda de Jesus Viana Azevedo;

2 Dezembro: Manuel António Rodrigues da Costa e Maria Alice Ferreira Rodrigues;

23 Dezembro: Adélio da Silva Teixeira e Maria Matilde da Cunha Laranjeira;

23 Dezembro: Manuel Martinho Galvão Veloso e Maria Teresa da Costa Torres Neiva;

23 Dezembro: Paulo Alexandre dos Santos Passos e Fernanda Maria Silva Simões.

Um total de **29 casamentos**, sendo pároco Manuel Brito Ferreira.

Há 50 anos (1964):

Uniram os seus destinos pelos laços matrimoniais na Igreja Paroquial

8 Março: José Gonçalves Cardante e Maria de Lurdes Sá Gonçalves da Torre;

14 Março: Mário Quesado Sinaré e Maria Azevedo de Faria;

31 Março: António Vieira da Costa Portas e Maria Laranjeira da Cruz;

4 Abril: Domingos de Abreu Seara e Maria Irene Gonçalves Ferreira;

4 Abril: João José Cardoso Azevedo e Maria Luísa Pereira Nogueira;

11 Abril: Manuel de Almeida Ferreira e Maria de Lurdes Alves Moreira;

11 Abril: António Viana Caramalho e Amélia Gonçalves da Costa Cardante;

11 Abril: Manuel Fernandes Lopes e Aurora de Barros Rolo;

8 Agosto: Manuel da Costa Rolo e Matilde Lourenço Neiva;

15 Agosto: Albino dos Santos Sampaio e Maria Alzira Saleiro da Cruz;

22 Agosto: Manuel de Azevedo Viana e Cândida da Costa Azevedo;

13 Setembro: Agostinho da Silva Pedrosa e Maria José Meira Gonçalves Pereira;

24 Setembro: José Joaquim Ferreira da Cruz e Maria Isabel Cardoso de Azevedo;

14 Novembro: José Gonçalves Laranjeira e Maria do Sameiro Gonçalves Alves;

28 Novembro: Augusto Sá da Torre e Maria Fernandes de Sá.
Um total de **15 casamentos**, sendo pároco, Pe. Apolinário Afonso Pereira Rio.

Há 60 anos (1954):

4 Setembro: António Afonso Vaz Saleiro e Leontina Maria Gonçalves Ferreira

Batismos	Há 100 anos (1910)	44
	50 anos	73
	25 anos	47
	Ano 2013	16
Casamentos	Há 100 anos (1910)	8
	50 anos	18
	25 anos	26
	Ano 2013	2
Óbitos	Há 100 anos (1910)	16
	50 anos	23
	25 anos	19
	Ano 2013	22

No meu coração não entra inveja, nem ódio, nem medo, nem orgulho e nem ansiedade. Não desejo mal a ninguém e muito menos remorsos.

Vivo um dia de cada vez.

Não tomo medicamentos para os nervos. Procuo outras formas mais saudáveis para me manter sereno e bem-disposto, procuro a natureza e vivo segundo a minha natureza.

Tenho uma saúde de ferro.

Não tenho depressões.

Gosto de viver assim.

E o BURRO sou eu?



PORQUE A LÍNGUA NÃO TEM OSSO

Há algum tempo li uma crónica da autoria de Dinis Salgado que tinha como título -Porque a língua não tem osso- e achei que o facto por ele narrado se adapta completamente ao que, muitas vezes se passa entre nós.

Passo a transcrever: -Nós, portugueses, temos uma atávica tendência para a morbidez (não fosse o fado a canção nacional, por excelência). Há muito até quem pareça sentir-se bem a gozar com a desgraça alheia e ande permanentemente a procurá-la, como abutre atrás de cadáveres. Isto mesmo se pode constatar na exploração que, amiúde, por aí dela se faz, mormente através de tratamento de notícias de amigos, vizinhos e conhecidos.

Costuma dizer-se que quem conta um conto acrescenta-lhe um ponto. Pois, neste particular, digo mesmo que há muito quem lhe não acrescente um, mas, no mínimo, uma boa dúzia deles. E, então, aí está o boato com toda a sua carga psicológica de maleita social, transformando a verdadeira solidariedade numa solidariedade de anzol.

Vejam: O Senhor Pedrosa, aposentado amanuense num bairro desta cidade deu a coxear de tal jeito da perna direita (e nem de propósito, ele que é um fervoroso trotskista) que teve de ser internado no hospital local. E, então, a vizinha A, que adora um bom mexerico e cultiva a intriga de soalheiro, chega-se à vizinha B e atira-lhe assim:

- Então não quer lá saber vizinha, o Senhor Pedrosa ali do terceiro esquerdo está no hospital com um problemão numa perna. Um caso feio, coitado, ele também sempre sofreu das pernas.

A vizinha B, muita dada a bate-papos do vão da escada, encontra a vizinha C e cochicha-lhe:

- Olhe que ele há cada uma, vizinha. Não é que o Senhor Pedrosa, aquele das políticas, está no hospital para cortar uma perna? A gente nunca diga que esta bem.

Por sua vez a vizinha C que tem fama (e proveito) de espalha-brasas, logo que a fila do autocarro, encontrou a vizinha D, desabafa assim:

- Já sabe da melhor vizinha, então o Senhor Pedrosa, aquele sujeito miudinho do terceiro andar esquerdo que lava a loiça e passa a ferro, enquanto a lambisgóia da mulher vai dar à língua para o café, não é que o coitado está no hospital para cortar as pernas? Agora é que ela vai ficar com um peso para o resto da vida!

Assim foi passando o tempo e a intriga no bairro da nossa história, onde as coisas se sucedem tão naturalmente, como os dias e as noites. E quando uma bela manhã, o Senhor Pedrosa ali regressa com ambas as pernas e o ar mais natural do mundo (quando muito de quem foi, apenas operado às varizes), ainda há uma quinta vizinha que nem quer acreditar no que vê e a medo, lá vai ao lavadouro público, bichanando:

- Ai coitado do Senhor Pedrosa, tem uma cor tão fraca! Parece que está desenganado pelos médicos. Aquilo deve ser mal ruins que nem o quiseram no hospital.

Pois é, pobre do Senhor Pedrosa. Muita sorte ainda as vizinhas lhe terem pegado pelas pernas, porque se lhe pegam pelo baixo-ventre".

De facto a língua não tem osso porque se tivesse talvez não se falasse tanto da vida dos outros. Sempre ouvi dizer que quem tem telhados de vidro não deve atirar pedradas. Saibamos proteger as nossas telhas de vidro não atirando pedradas às do nosso vizinho.

Dinis Salgado

Nas mãos de Deus...



Emílio Rolo de Azevedo nasceu a 14/07/1928 no Lugar de Azevedo.

Bem cedo conheceu as agruras da vida, tendo ficado órfão de pai e mãe de tenra idade, sendo criado, juntamente com os seus irmãos, por uma tia.

Aos quatro anos começou a ir para a casa de lavradores para servir. Esteve a servir nas azenhas da Carvalha e na do Liazar. Esteve, também, em Santa Marta

de Portuzelo e daí foi cumprir o serviço militar em Lisboa.

Quando regressou, empregou-se como cantoneiro da câmara, profissão que exerceu até atingir a idade da reforma.

Casou a 12/10/1963 com Cecília Faria Viana. Desse casamento nasceram quatro filhos, Lucinda, Lúcia, Alzira que faleceu com quatro anos de idade, e Anselmo.

Era carinhosamente conhecido por todos como o «Emílio do Mestre». Homem extremamente bondoso e de uma alegria contagiante que estava sempre disposto a ajudar toda a gente. Foi sempre muito solicitado; Pedia esmolas para ajudar os pobres, prestava assistência aos moribundos, trabalhou muito em prol da Igreja, tendo feito parte da confraria e comissões de festas. Desde sempre ajudou em todas obras que se fizeram na paróquia.

Partiu para a Casa do Pai no dia 11/12/2013. Que Deus lhe recompense por todos os seus trabalhos e pelo bem que ele fez!

A família agradece a todas as pessoas que participaram nas cerimónias e deram o seu apoio neste momento doloroso! A todos uma palavra de sincera gratidão!

João Paulo Laranjeira de Sousa

faleceu repentinamente de um ataque cardíaco, no dia 21 de Dezembro de 2013, em França, com 43 anos de idade. Nasceu no dia 10 de Janeiro de 1970 em Paços de Ferreira, filho de Maria Olívia Meira Laranjeira natural de Antas e Agostinho Alves Barbosa de Sousa natural de Paços de Ferreira, neto de Maria Rodrigues Meira Laranjeira, mais conhecida por "Maria da Fonte" e era assim o mais velho dos quatro irmãos.



Com a sua mãe e com os seus irmãos, foi para a França em 1974, para se juntar ao seu pai. Em 1990, começou a trabalhar na Sodetal, numa empresa de pneus, que, até ao dia da sua morte, continuou a trabalhar.

Um homem solteiro, criou uma verdadeira paixão pelo seu país de origem, Portugal, onde ele vinha sempre que tinha oportunidade. Em França fazia parte duma grande associação portuguesa.

Guardaremos sempre dele a memória de um homem muito humilde e gentil, que tinha o coração na mão e tinha gosto em ajudar os seus vizinhos, família e amigos como podia.

Descansa em paz, querido Paulo.

Prazeres Ribeiro do Vale

faleceu no dia 18 de Novembro, com 92 anos de idade, nos Serviços de Saúde de Cuidados Continuados, em Tregosa.

Era filha de Justina Gonçalves Ribeiro e de Guilherme Meira do Vale, e natural de S. Paio de Antas, do Lugar de Azevedo, onde sempre residiu. Teve dois filhos: Maria da Conceição e António, dos quais teve

4 netos (João e Isabel, Sónia e André) e seis bisnetos (Mariana e Inês, Maria João e Mafalda, Lorena e Aaron).

Era a mais velha e única rapariga de 4 irmãos (Domingos, Manuel e Laurentino), todos já falecidos. Como muitos

da sua geração, começou a trabalhar com tenra idade, na recolha do leite pelas casas, fazendo a sua entrega no Posto do Leite do Lugar de Azevedo. Mais tarde,

empregou-se na Quinta do Monte, mais conhecida pela Quinta do Sr. Armando Azevedo e esposa D. Otília, onde fazia de tudo um pouco, desde criada de servir (cozinheira,

limpeza e todo trabalho doméstico) a serviços de jardinagem e agricultura nos terrenos da Quinta. Quando se retirou desses serviços, passou a fazer trabalhos apenas

esporádicos de jornaleira, ocupando-se, entre a lida da casa e os trabalhos na lavoura, da criação e educação de 4 netos; primeiro os da filha Maria da Conceição (Isabel e João) e mais tarde os do filho António (Sónia e André).

Mulher devota e cumpridora das obrigações religiosas, era também praticante da caridade, amiga de dar, nunca se escusando a partilhar tudo que conseguia tirar do campo,

com amigos, conhecidos e necessitados. Leitora ávida, devorava todo tipo de literatura religiosa a que conseguia ter acesso. E tinha, acima de tudo, uma vontade de viver

inesgotável, nunca se rendendo às maleitas próprias da idade, já muito avançada. Muito pelo contrário, com 90 anos era comum ouvir-lhe expressões como: "tenho que me pôr boa depressa" ou "tenho que andar, não posso parar" ou ainda "o corpo não se pode habituar à cama,

senão nunca mais melhora", provando que a força de vontade é meio caminho andado para a cura, pois após 2 meses acamada e em estado de demência, ainda recuperou física e psicologicamente, a ponto voltar a andar e partilhar episódios da sua vida, porque, como ela própria

admitia: "agora penso muito nisso, porque o tempo me sobra..." Deixa-nos a sabedoria de uma mulher humilde mas realista e perseverante, de quem levou uma vida com sacrifícios no tempo em que as crianças já nasciam

adultas. Aos netos e bisnetos deixa os ensinamentos de dizeres e orações antigas que "já não vem nos livros de agora". Que Deus a receba no Seu reino e a recompense por todos os seus trabalhos!

(A família agradece a todos quantos deram o seu apoio neste momento)



Aida Rodrigues Meira

22/01/1926 - 29/11/2013

Nasceu em 22/01/1926 no lugar de Guilheta no seio de uma família pobre, sendo a segunda de 4 irmãos (Amândio, Amélia e Norberto), os quais passaram dificuldades, pois ficaram sem mãe muito novos.



Desde cedo teve de lutar contra as agruras da vida trabalhando a "servir" em várias casas e na agricultura na Casa Barros, onde conheceu António Pires da Silva com o qual se viria a casar. Desta união nasceram 4 filhos: Manuel (falecido ainda bebé), Adelaide, Helena e José, que lhe deram 6 netos e 5 bisnetos.

Apesar das dificuldades da vida sempre foi uma mulher trabalhadora, lutadora, humilde e bem disposta, nunca deixando que nada faltasse aos seus filhos, ora vendendo peixe com o cesto à cabeça, ora trabalhando á "jorna" no seu dia – a dia. Até que em 2005 as forças lhe faltaram e surgiram os primeiros sintomas da doença de Alzheimer e Parkinson, que se foram agravando e a fizeram acamar dadas as suas limitações físicas e psicológicas.

Nos seus últimos dias apesar de debilitada teve momentos de lucidez, agradecendo tudo o que fizemos, até que no dia 28 de Novembro (quinta – feira) o seu estado de saúde se agravou, tendo que ser internada, vindo a falecer na sexta – feira dia 29 de Novembro, no Hospital de Viana do Castelo.

Durante estes 8 anos foi a nora Fernanda, o filho José e a neta, que a acompanharam de forma intensa e carinhosa dando – lhe todo o apoio possível.

Queremos agradecer a disponibilidade do Reverendo Padre Brito que ao longo destes anos, todas as primeiras sextas – feiras do mês, foi incansável trazendo a Sagrada Comunhão e uma palavra de conforto à família.

Agradecemos também à Pastoral da Família e aos elementos da ACR que pelo Dia da Mãe e na quadra natalícia no visitavam, dando – nos força e coragem.

A família vem por este meio agradecer sinceramente a todos quantos estiveram presentes nas cerimónias fúnebres e na missa do 7º dia.

Paz à sua alma!

A sua neta, Jacinta



José Casimiro dos Santos Espinha (Eng. Espinha), faleceu no dia **16 de Novembro de 1013**, com 79 anos de idade. Residente no L. do Monte, foi sepultado no Porto.

"Que Deus eleve a sua alma, a ilumine e a esclareça".

GRUPO JOVENS EM ESPERANÇA

No culminar do ano de 2013, o Grupo de Jovens Esperança relembra todas as atividades desenvolvidas ou que contaram com a sua presença, nomeadamente as Janeiras, o Festival da Canção, o Acampamento de Páscoa, a elaboração do tapete do Sr. Aos Enfermos, o Fátima Jovem, o Acampamento de Verão, entre muitas outras, nas quais todos os elementos do grupo tiveram oportunidade de viver experiências únicas, e de se tornar jovens em Caminhada e membros da família Esperança.



Este ano teve um sabor especial para o grupo, já que para além de ter comemorado o vigésimo quinto aniversário, também apresentou à comunidade um projeto inédito na sua história e na da nossa paróquia. A renovação da Residência Paroquial. Que todos quantos apoiaram e confiaram neste projeto, se sintam acolhidos neste novo espaço.

Nesta época natalícia, na sequência da elaboração do presépio na Igreja Paroquial e da generosidade com que somos brindados pela nossa comunidade paroquial, fica a seguinte mensagem:

"Todos os anos, em Dezembro, acontece magia nos nossos corações. Há Natal em nós, quando somos capazes de contemplar a maravilha de um Presépio e de nos alegrarmos com o nascimento de Deus menino.

Este ano, o Grupo de Jovens Esperança, na sequência do seu vigésimo quinto aniversário, deseja fazer reviver o espírito tradicional do Presépio em cada um de vós. Que o musgo, a árvore e as figuras em barro, vos façam recuar ao tempo, que em família vos reunias, à volta da lareira, para preparar a Sua vinda .

Que a árvore seca represente o renovar da fé e da esperança deste Grupo e a certeza num futuro da sua essência de caminhar Nele e de Viver a Sua Palavra.

Que vos sintais aliciados a percorrer os caminhos em direção à intimidade profunda dos sentimentos puros despertados pela sagrada família.

Que O acolhais em vosso lar e no seio da vossa família, nesta época, em que impera a pobreza e carecem ações repletas de altruísmo e generosidade.

Que vejais na rotação das pás do moinho a efemeridade da vida e a importância de Amar o próximo, de forma desinteressada, despida de preconceito e de ressentimento. Que o perdão e a partilha abundem neste Natal.

Que a água represente o abandono das vossas fragilidades e conformismos e se traduza na purificação espiritual de cada um de vós.

E no dia de Natal, que a imagem de Deus Menino na manjedoura da Gruta de Belém te façam compreender que a tua vida pode ser a casa onde Deus mora."

A todos quantos contribuíram, através do Peditório da Festa do Menino ou do contributo deixado junto ao Pinheiro de Natal, o nosso profundo reconhecimento, pois permitiram abrilhantar ainda mais esta quadra de fé, amor e paz.

Um Santo e Feliz Ano Novo são os votos do Grupo de Jovens Esperança

BODAS DE PRATA MATRIMONIAIS

Newark, New Jersey EUA

Foi ha 25 anos que Luis e Casimira uniram as Suas vidas pelo sacramento do matrimonio na Igreja Paroquial de S. Paio de Antas. Esta uniao foi presidida pelo S. Reitor (Padre Brito) e muitos familiares e amigos.

Passados 25 anos e dois meses exactos Luis e Casimira



celebraram as Suas bodas de Prata do outro lado do Atlantico; mais propriamente na Igreja de S. Francisco Xavier na cidade de Newark.

Foram 25 anos vividos a dois com muitos sacrificios longe da terra que nos viu nascer.

Os espinhos que encontramos no caminho deram-, nos mais força para superar as dificuldades do dia a dia; fazendo crescer o perdão e o amor entre Nos.

Hoje agradecemos a Deus os filhos que nos deu (Michael e David) e tudo aquilo que temos e somos , na esperança de poder festejar outros 25.

Luis e Casimira Torres.

BODAS DE DIAMANTE

«Louvados sejam...», foi em tons de acção de graças que no passado dia 16 de Novembro o casal Rosa Pires e Bernardo Viana juntaram a familia e celebraram 60 anos de uma vida a dois. A verdadeira celebração ocorreu na nossa Igreja paroquial onde os 5 filhos, 8 netos e a bisneta festejaram o dom da vida, rezaram in memoriam e louvaram a cumplicidade perene. A efemeridade do tempo e dos nossos dias atenou-se com a lembrança recordada em cada palavra declamada, em cada compasso ou ainda em cada símbolo do ofertório. A alegria e o sentimento de dever cumprido emocionou o casal e tornou-se exemplo vivo para todos quantos festejaram. A tarde foi de convívio e animada pelo Grupo Coral «À Banda» e pelo Grupo de Cantares e Dançares de S. Paio De Antas. A Familia aproveita para agradecer a presença destes grupos culturais e tambem ao Grupo de Jovens Esperança pela animação da Eucaristia. Agradecidos, é nesta posição que a familia se encontra louvando o seu melhor exemplo do «Verbo Ser e Verbo Amar», exposto pelo nosso Poeta.

CPM – Centro de Preparação para o Matrimónio

CPM (Centro de Preparação para o Matrimónio) – é um movimento de leigos católicos, assistidos por sacerdotes, que tem como finalidade principal a promoção de sessões de preparação de novos para o matrimónio.

Em 2014, para o arciprestado de Esposende, vai decorrer o **CPM, no Centro Paroquial de Palmeira, com início no dia 25 de Janeiro , prolongando-se por seis fins de semana seguintes, até ao dia 2 de Março.** No vizinho arciprestado de Barcelos, o CPM terá início no dia 08 de Março de 2014, no salão do Colégio La Salle, Barcelos.

O CPM pretende ajudar os noivos a preparar o seu matrimónio, reflectir sobre o seu noivado e dialogar sobre a validade das suas ideias e dos seus comportamentos, para, desta forma:

- despertar ou fazer crescer a fé em Jesus Cristo;
- validar as suas ideias e os seus comportamentos, principalmente através do testemunho de outros noivos e casais;

- fazer a aprendizagem de diálogo entre os dois;
- reflectir sobre situações que afectam a harmonia das relações entre os elementos do casal de modo a desenvolver atitudes de superação dessas situações;

- desenvolver atitudes e valores que desencorajem o recurso ao divórcio e ao aborto, contribuindo para a estabilidade da família.

- formar no âmbito do planeamento familiar, capacitando os novos casais no sentido de uma paternidade consciente e responsável.

OS BOLSOS DA MORTALHA

Ao denunciar os que enriquecem por caminhos sujos e de corrupção, o Papa Francisco recordou uma palavra da sua avó que ela dizia com a sabedoria de mulher humilde, mas realista: "**As mortalhas não têm bolsos**". Ao ouvir lembrei-me de uma quadra popular ao jeito do António Aleixo: "**Tenho uma viagem marcada/ Fazê-la, quando, não sei/ Do que tenho não levo nada/Levo tudo quanto dei**".

Não falta gente a pensar que a mortalha tem bolsos a abarrotar, e que é perdido o que se reparte e dá aos mais pobres de tudo. A alegria de dar, recorda a Bíblia, é maior do que a

Cuidemos do nosso património

Diz o dicionário que “monumento” é uma obra destinada a transmitir à posteridade a memória de um facto ou de uma pessoa.

Um monumento não precisa de ser uma construção enorme ou uma escultura de artista consagrado. Na monografia “S. Paio de Antas – Sua História, Sua Gente”, o saudoso Pe. Dr. Torres Neiva teve o cuidado de enumerar todos os monumentos da nossa terra encontrados ou erigidos até ao fim do século passado, alguns dos quais trazem à nossa memória quer os acontecimentos quer os nomes das pessoas que lhes deram origem. Começou por se referir aos vestígios da Estação Mesolítica da Foz do Neiva (picos acheulenses), aos Monumentos Megalíticos (antas e menir), às Necrópoles Eneolíticas (cemitério do Monte) e ao Castro da Cividade (“casas dos mouros”). Passou depois à Igreja Paroquial, às Capelas e, para terminar, às Cruzes e “Alminhas” dos nossos caminhos. É bom reler.

A maior parte dos que agora já estão na chamada terceira idade, quando se deslocavam para o trabalho no campo não o faziam de trator, e para ir às feiras e às romarias não utilizavam a camioneta ou o automóvel. Por isso, ou rompiam a planta dos pés ou os socos e as chancas, por caminhos poeirentos ou cangostas enlameadas, por carreiros tortuosos ou atalhos apertados. Não havia pressa, os vizinhos encontravam-se e paravam para uma curta conversa, os desconhecidos trocavam um “adeus” e seguiam viagem. Benziam-se ao passar diante de uma cruz de pedra ou rezavam uma jaculatória na frente de umas “alminhas”, metendo um tostão na ranhura, se podiam, com a certeza de que o seu escrupuloso proprietário o entregaria no ofertório de uma das missas de um domingo próximo.

Agora não é assim. Os velhos caminhos e cangostas foram transformados em estradas asfaltadas ou empedradas, os carreiros e atalhos desapareceram. Passamos velozmente de automóvel uns pelos outros, raramente se cruzam pessoas a pé, e, se por acaso se encontram, basta levantar uma mão do volante para um aceno e, ala que se faz tarde... E por isso muitos desses monumentos estão encobertos, esquecidos e, até, desconhecidos dos mais jovens.

Quem sabe, hoje, onde estão algumas cruzes, como a do Frade ou a do Pica, o Relógio da Agra ou as Alminhas da Ponte? Quantos serão os que sabem, com rigor, localizar o sítio das “casas dos mouros” e o local onde foi a capela da Senhora da Agra? Quem se der ao trabalho de procurar estas memórias talvez tenha forte desilusão, porque as silvas e os arbustos que cresceram em volta não permitem descortiná-las, ou porque simplesmente algumas foram mudadas do sítio original.

Interessem-nos por proteger e evidenciar o nosso património cultural (material e imaterial), para que também possamos reagir a algumas “anedotas” que nos atingem. Aí vão alguns exemplos.

A respeito do Castro do Monte da Cividade, no *Diário do Governo* n.º 2, I Série, de 3 de janeiro de 1986, vem exarado o decreto n.º 1/86, assinado em 18 de dezembro de 1985 pelos membros do IX Governo Constitucional (PS / PSD), Mário Soares, Rui Manuel Parente Chancerelle de Machete e António Antero Coimbra Martins, sendo a publicação efetuada já no tempo do X Governo (PSD) pelo Presidente da República, António Ramalho Eanes, e pelo Primeiro-Ministro, Aníbal Cavaco Silva. Diz assim o texto: “O Governo decreta, nos termos da alínea g) do artigo 202.º da Constituição, o seguinte: [...] Artigo 2.º – São classificados como imóveis de interesse público os seguintes imóveis: [...] Distrito de Braga:

[...] *Concelho de Esposende: Castro de S. Lourenço na freguesia de Vila Chã. Estação arqueológica – Cidade de Belinho, na freguesia de Belinho.*”

É evidente que não são estas ilustres personagens as responsáveis pelo erro. Quem lhes forneceu tão estranha informação? Se o Castro do Monte da Cividade, já tão degradado, passou a denominar-se “Cidade de Belinho, na freguesia de Belinho”, a quem cabe cuidá-lo e preservá-lo de forma a garantir o certificado de “interesse público”?

Mas há pior. A Câmara Municipal de Esposende, no já longínquo ano de 1972, para comemorar os 400 anos da elevação a vila, editou uma interessante publicação de 124 páginas intitulada “Vila e Concelho de Esposende”, onde, entre outros curiosos artigos, se faz um *Resumo das Freguesias do Concelho* (pg. 49 a 77). Sobre a de Belinho (S. Pedro Fins), a respeito do “conhecido monte Castro” é dito que “parece ter sido o miradouro de uma obscura povoação pré-histórica (a citânia de Belinho, descoberta nos princípios deste século pelo poeta Correia de Oliveira)”. E termina com o seguinte parágrafo sobre a freguesia vizinha: “Em Belinho viveu grande parte da sua vida e escreveu muito da sua obra o poeta Correia de Oliveira”.

O artigo não está assinado. O autor não era, certamente, nem de Belinho nem de Antas. Compreende-se a confusão, para os de fora do concelho, entre o lugar de Belinho e a freguesia do mesmo nome, entre o monte “Castro” (ou, antes, Crasto) e o Crasto de Cividade. Não se entende é tal confusão numa publicação da Câmara de Esposende.

Só mais uma, para terminar:

No livro “As Freguesias do Distrito de Braga nas Memórias Paroquiais de 1758”, de José Viriato Capela, editado no ano de 2003, de páginas 255 a 257 vem transcrito o texto que sobre a freguesia de S. Paio de Antas escreveu o pároco de então, Pe. João Pereira da Afonseca. Para além de outros pequenos erros de interpretação, a capela de Santa Tecla é denominada “de S. Tadeu no lugar de Guilheta (...), advogado das maleitas”; e a de S. Cristóvão, da quinta da Portela, é referida como sendo da administração do “Morgado da quinta de Birtelo”. É certo que não é fácil, sobretudo para quem não conhece as terras e os nomes dos sítios ou lugares, interpretar algumas palavras em manuscritos antigos.

Mas não ficam por aqui as confusões. Mais para o fim do livro, pg. 657, sob o título “Esboço de um dicionário para a leitura e exploração das Memórias Paroquiais de 1758”, começa assim um parágrafo: “O rio Neiva, afluente do Cávado, ... Depois de fazer referência às pontes que o atravessam, da nascente à foz, termina com “a ponte do Castelo em Santa Marinha de Forjães de madeira”.

Já o célebre historiador João de Barros, na *Suma Geográfica*, tinha escrito em 1548: “(...) o Rio Neiva que não é grande mas também entra no mar em Esposende (...)”. João de Barros, que era de Viseu e viveu em Lisboa no tempo do rei D. João III, não terá atravessado sequer o Cávado quanto mais o Neiva. Foi, certamente, mal informado. O pior é que outros o copiaram, como Duarte Nunes de Leão que, em 1610, na *Descrição do Reino de Portugal* informa que “este rio por si não entra no mar mas entra em companhia do rio Cávado em que se mete”.

Não teriam escrito tal coisa se, nesses tempos, já tivessem à sua disposição mapas e fotografias aéreas ou houvesse acesso à internet.

Em 2003 já havia...

Raul Saleiro

PASTORAL DA FAMÍLIA

Campanha solidária Hélder Lima

A solidariedade é das mais nobres virtudes do ser humano. Com esta convicção a Pastoral da Família de Antas, iniciou uma campanha solidária de recolha de donativos em favor do jovem Hélder Lima de 21 anos, filho de António dos Santos Lima e de Maria Emília da Silva Viana Lima (neto da "Belandina da Becha"), que reside no Lugar do Monte, em Antas.

No passado 16 de Abril, de 2012, o Hélder foi vítima de um acidente durante uma aula, na Escola Secundária de Monserrate, em Viana do Castelo, onde se encontrava a fazer o curso de electromecânica. O braço esquerdo do Hélder foi apanhado por um torno mecânico, originando graves danos e deixando-o incapacitado. Na sequência do acidente, o Hélder foi então sujeito a quatro intervenções cirúrgicas, nos hospitais de Viana do Castelo e de Braga. Contudo, passado cerca de um ano e meio do sucedido, o futuro do seu braço continua incerto. Os meios e materiais existentes nos hospitais públicos não são suficientes e os médicos foram muito pessimistas, admitindo que pouco ou nada havia a fazer para recuperar o braço. A esperança reside agora numa clínica de cirurgia reconstrutiva, localizada na cidade de Coimbra, que poderá "salvar" o braço do jovem Hélder. Para tal, serão necessárias três cirurgias, que terão um custo total aproximado, na ordem dos 30 000 euros, valor que a família do Hélder manifestamente não tem possibilidades de suportar. Graças à ajuda de um familiar, que lhe concedeu um empréstimo, concretamente de 7.109 euros, o Hélder já conseguiu fazer uma das operações, mas ainda faltam duas. Era pois necessário arranjar o dinheiro para as realizar.

Neste sentido, com a colaboração do **Grupo de Jovens "Esperança"**, no passado dia 09 de Novembro, efetuamos uma acção de campanha de angariação de fundos porta a porta, na nossa freguesia, totalizando a quantia de **8.765€ (oito mil setecentos e sessenta e cinco euros)**.

Apesar da grande generosidade demonstrada, o montante em causa é elevado, pelo que a **Pastoral da Família**, sentiu necessidade de estender a acção aos conterrâneos que, embora longe da sua terra (em Portugal e/ou no estrangeiro), são também sensíveis a causas como esta. Assim, através de carta dirigida pessoalmente a cada um deles, expusemos-lhes a situação e apelamos ao seu contributo, através de transferência bancária para a conta solidária do Hélder, ou pelo envio dos donativos para a Pastoral

da Família. Como era expectável a resposta foi muito positiva, tendo-nos sido enviado até à data a quantia de **1.735€ (mil setecentos e trinta e cinco euros)** e depositados na sua conta, por transferência, aproximadamente a quantia de **2.188€ (dois mil cento e oitenta e oito euros)**, totalizando **3.923€ (três mil, novecentos e vinte e três euros)**.

A Pastoral entendeu alargar a campanha às freguesias vizinhas, cujos párocos são naturais da nossa terra, com angariação de donativos, no fim das missas de fim-de-semana. Assim com a anuência e colaboração do Sr. Padre Ledo, nos dias 16 e 17 de Novembro, na freguesia de **Belinho**, angariou-se a quantia de **1.035€ (mil e trinta e cinco euros)**; nos dias 30 de Novembro e 01 de Dezembro, na freguesia de **Forjães**, angariou-se a quantia de **1.201€ (mil duzentos e um euros)**; com o empenho e colaboração do Sr. Padre Domingos Viana, nos dias 07 e 08 de Dezembro, na freguesia de **Mar**, angariou-se a quantia de **1.120€ (mil cento e vinte euros)**.

Sendo o Hélder natural de **Vila Franca do Lima**, Viana do Castelo, onde residiu até aos três anos de idade estando ligado a esta terra, por raízes familiares e afectivas, levamos a cabo a mesma iniciativa, naquela localidade, nos dias 14 e 15 de Dezembro, tendo sido angariada a quantia de **1.449,15€ (mil, quatrocentos e quarenta e nove euros e quinze cêntimos)**. Registamos ainda o donativo de **250€ (duzentos e cinquenta euros)**, de um convívio efectuado no bar Mentos Raras, com essa finalidade, no dia 23 de Novembro.

Muitas são ainda as pessoas, que generosamente, se dirigiram pessoalmente ao Hélder e sua família e continuam a ajudar esta causa, pelo que a sua conta solidária, até ao momento apresenta o saldo de 21.500€ (vinte e um mil e quinhentos euros), aproximadamente. *(Encontram-se ainda distribuídas "caixas" para recolha de donativos, em diversos estabelecimentos comerciais, e das quais oportunamente daremos contas.)*

A Pastoral da Família, o Hélder Lima e sua família, agradecem a generosidade e solidariedade, demonstrada por todos; que Deus a todos recompense.

Obrigado e Bem hajam!

A Pastoral da Família

"Ninguém pode achar que falhou a sua missão neste mundo, se aliviou o fardo de outra pessoa".
Charles Dickens

CATEQUESE

No dia 21 de dezembro, a catequese celebrou o natal. Primeiro na celebração da eucaristia e, depois, no salão paroquial com uma parte recreativa onde o tema natal seus fundamentos e seus valores estiveram presentes.



O primeiro período da catequese findou com o Lausperene que teve lugar no dia vinte e seis de dezembro.

Ao longo destes meses muitas foram as vivências e atividades desenvolvidas: a festa do acolhimento do 1º ano com a participação ativa do 10º ano, a festa da luz do 3º ano no dia de Cristo Rei, a celebração do início do advento com a bênção das coroas de advento, a vigília da Imaculada, a entrega da bíblia do 4º ano e a celebração do natal. Em todas estas celebrações vimos um bom



número de catequizandos na igreja. Perguntamos: Onde estavam nos restantes sábados e/ou domingos?

A vivência das celebrações da vida cristã, com especial destaque para a celebração da eucaristia, é o ponto

fuicral para qualquer cristão e, por conseguinte, para as crianças e adolescentes que frequentam a catequese. Pena que tantos caíam no individualismo e comodismo não celebrando a sua fé em comunidade.

Aproxima-se o novo ano e, após um pequeno interregno, regressa a catequese. A mudança de ano pode ser uma boa ocasião para se mudar de atitude.

“Ano novo vida nova” lá diz o povo. Deixemos os nossos comodismos e reforçemos em quantidade e em qualidade a nossa participação nas celebrações comunitárias da nossa fé.

Como vem sendo habitual apresentamos as contas da catequese relativas a 2013

Contas da catequese			2013
Designação	Data	entrada	saída
Marcadores festa entrega da bíblia	janeiro		11.76
cartazes início da quaresma	fevereiro		3.60
cartões do dia do pai	março		15.00
guiões e diplomas festa do per	março		12.18
páscoa	março		11.00
Dia da mãe flores	maio		48.00
dia da mãe cartões	maio		37.00
festa da avé maria (esponjas e flores)	maio		15.00
festas finais de ano	junho		374.58
festa da família (ramos)	junho		35.00
envelopes	junho		6.80
inquéritos	junho		10.50
aparelho de música	junho		49.00
cópias	setembro		18.65
papel fotocópia	setembro		29.90
diploma festa do acolhimento	setembro		7.65
catecismos	setembro	1405.00	837.45
guiões festa da luz	outubro		6.60
bíblias	novembro		245.70
materiais para o natal	novembro		1.75
velas para a coroa	novembro		12.00
marcadores festa entrega da bíblia	dezembro		14.51
som para a festa de natal	dezembro	50.00	50.00
total		1455.00	1853.63
saldo negativo			398.63

OBRAS DA IGREJA DONATIVOS

O Conselho Económico Paroquial agradece a todos os que continuaram a colaborar nos investimentos que nos últimos tempos foram realizados na nossa Paróquia. A todos o nosso bem haja.

Nome	Morada	Euros
Anónima	Azevedo	100 €
Família Anónima	Belinho	100 €
Em sufrágio de Manuel Marques e neto Samuel	Estrada	100 €
Anónima, em sufrágio de seu marido e restantes familiares	Belinho	100 €
Bernardo Azevedo Viana e Rosa Pires, em agradecimento a N.ª Sr.ª das Vitórias, assinalando as suas Bodas de Diamante matrimoniais, a 16 de novembro	Pereira	100 €
Casal Anónimo, em sufrágio de seus familiares	Pereira	100 €
Maria Portela, no zelo pela Casa da Paz	Guilheta	130 €
Em memória e sufrágio de Prazeres Ribeiro Vale	Azevedo	200 €
Em memória e sufrágio de José Casimiro dos Santos Espinha	Monte / Porto	50 €
Anónima, em sufrágio das Almas do Purgatório	Guilheta	100 €
Capitão Manuel Rodrigues Cachada	Santarém	50 €
Em memória e sufrágio de Aida Rodrigues Meira, o filho José Silva	Guilheta	100 €
Anónima, em sufrágio de seus pais	Azevedo	100 €
Anónima	Belinho	50 €
Em memória e sufrágio de Emílio Rolo de Azevedo, a família	Azevedo	250 €
Gruta de Nossa Senhora de Lurdes	Azevedo	30 €
Elvira Gonçalves, em sufrágio de seu marido e filho	Azevedo	100 €
Alguém, em sufrágio de sua esposa e irmãos	Azevedo	50 €
Anónima	Azevedo	100 €
Maria Meira Couto	Guilheta	400 €

COMISSÕES DE FESTAS 2013

As comissão de festas de S. Paio e de Nossa Senhora das Vitórias e de Santa Tecla, Santa Luzia e Santa Bárbara apresentaram em tempo as respetivas contas, que foram analisadas pela contabilista da Fábrica da Igreja, Dr.ª Carla Gomes, e cujo relatório final foi aprovado pela Fábrica da Igreja Paroquial. Desse relatório, constam as análises dos contratos estabelecidos com as entidades prestadoras de serviços, das faturas e dos recibos respetivos, o mapa das receitas e das despesas finais bem como uma apreciação global.

Em síntese, a Comissão de Festas de S. Paio e de Nossa Senhora das Vitórias apresentou um total de receitas de 29 356,53 € e de despesas de 29 138,19, obtendo-se desta forma um saldo positivo de 218,34 €. Por seu turno, a Comissão de Festas de Santa Tecla, Santa Luzia e Santa Bárbara apresentou um total de receitas de 26 961,95 € e de despesas de 26 638,25 €, obtendo-se um saldo positivo de 323,70 €. Desses saldos, a Fábrica da Igreja Paroquial utilizou 215 € (festa de N.ª Sr.ª das Vitórias) e 300 € (festa de Santa Tecla) para ajudar a custear parte das obras da Igreja. Os saldos remanescentes ficaram na respetiva conta bancária, transitando para as novas comissões de festas.

Dos relatórios de contas da contabilista da paróquia é importante salientar que alguns dos contratos estabelecidos com algumas entidades prestadoras de serviços não foram devidamente assinados e que algumas faturas / recibos não foram convenientemente passados.

Recorda-se, particularmente às novas comissões de festas, que todos os contratos celebrados têm obrigatoriamente como outorgante a Fábrica da Igreja Paroquial de S. Paio de Antas (Contribuinte n.º 501 305 173), única entidade com personalidade jurídica, e têm de ser obrigatoriamente assinados pela

seu representante legal, isto é, o pároco, P.e Manuel de Brito Ferreira, e com a colocação do carimbo da Paróquia! Caso assim não aconteça, o contrato é considerado nulo!

Finalmente, apraz-nos referir que existe convergência de dados e de informação expressa na documentação fiscal e no relatório de contas apresentados pelas respetivas comissões de festas, o que merece da nossa parte uma apreciação positiva e um reconhecimento público pelo serviço prestado por todos os elementos das comissões. A todos a Paróquia agradece!

Comissão de Festas de S. Paio e de Nossa Senhora das Vitórias

Presidente: Pe. Manuel de Brito Ferreira

Vice-Presidente: Fernando Viana Martins Meira

Secretário: Pedro Alexandre Caseiro da Cunha

Tesoureiro: Rui Manuel Viana Cruz Miranda

Vogais:

Mário da Cruz Viana

Mário de Sá Viana

Miguel Rodrigues Cruz

Comissão de Festas de Santa Tecla, Santa Luzia e Santa Bárbara

Presidente: Pe. Manuel de Brito Ferreira

Vice-Presidente: Daniel Ferreira da Costa

Secretário: Manuel Nereides Martins

Tesoureiro: António Neves Caramalho

Vogais:

Manuel Martins de Abreu

Manuel Viana da Cruz

Manuel Vieira Laranjeira

Ramiro da Costa Arezes

Ricardo António Rodrigues Lima

Recuperada mais uma habitação em Antas

No passado dia 23 de dezembro, decorreu a cerimónia de bênção e entrega da chave de casa a Gabriel Matos da Silva, residente na Travessa da Peneirada, no Lugar do Monte, habitação que foi recuperada no âmbito de um protocolo estabelecido entre a Município e a Associação Esposende Solidário.

O Presidente da Câmara Municipal de Esposende Benjamim



Pereira, que se fez acompanhar do Vice-Presidente António Maranhão Peixoto, da Vereadora da Ação Social Raquel Vale, do presidente da Esposende Solidário António Boaventura e do Presidente da Junta de Freguesia António Viana da Cruz, assinalou o simbolismo do ato numa altura tão próxima do Natal, lembrando que a Autarquia, em parceria com a Esposende

Solidário, tem vindo a desenvolver um "trabalho excelente" no sentido de proporcionar melhores condições habitacionais às famílias do concelho com dificuldades sócio-económicas. Garantiu, por isso, "disponibilidade completa" do Município para atender a outros casos que careçam da intervenção.

O Autarca realçou que é fundamental garantir condições de habitabilidade para que estas famílias possam ter "uma vida mais digna e mais feliz". Ao proprietário que agora ganha casa "nova", o Presidente Benjamim Pereira expressou votos de um futuro mais risonho e deixou o apelo para que preserve em bom estado a habitação, como forma de reconhecimento e agradecimento pelo investimento do Município.

António Viana da Cruz, o Presidente da Junta de Freguesia, entidade que também apoiou a obra, agradeceu à Câmara Municipal, à Esposende Solidário e a todos quantos tornaram possível esta intervenção, que se junta a várias outras efetuadas em Antas, manifestando o desejo de que sejam cada vez menos os casos a necessitar de intervenção.

Na bênção da casa, o Pároco de Antas, Padre Manuel Brito, deixou também agradecimentos à Autarquia e à Esposende Solidário pela obra, considerando que "é um ótimo presente de Natal para o proprietário, que fica agora a dever eterna gratidão a todos quantos proporcionaram este conforto".

O proprietário, Gabriel Silva agradeceu ao Município e à Esposende Solidário as melhorias efetuadas na sua habitação, dizendo que foi efetivamente "uma prenda de Natal".